



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Izabely Luizy Da Silva Cumapa¹
Edlauva Oliveira dos Santos²
Pedro Augusto Hercks Menin³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência no âmbito do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que está sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES). O Programa de Residência Pedagógica faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo é promover o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura.

Para tanto, os licenciados são incentivados, desde a segunda metade de seu curso, a participar do processo de ensino-aprendizagem na escola, bem como da própria rotina escolar. Os alunos participantes do Programa (denominados residentes) são acompanhados por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando, e por um docente da universidade ou faculdade.

Dentre as atividades do Subprojeto Pedagogia/Alfabetização do Curso de Pedagogia da UFRR, houve encontros formativos que foram realizados pela plataforma Google Meet, com o intuito de fortalecer e aprimorar os conhecimentos teóricos, sanar dúvidas e proporcionar segurança para as regências dos bolsistas residentes. A ação promoveu o estudo do livro “Alfaletrar” da autora Magda Soares, assim como o estudo do texto “Jogos de alfabetização: coletânea” e outras atividades relacionadas à alfabetização.

O Subprojeto em desenvolvimento tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos alunos que se encontram com dificuldades de aprendizagem, para isso são oferecidos auxílios nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula, contribuindo com o professor no ensino e na aprendizagem dos alunos.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Roraima – UFRR, izabelyluizy19@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Curso de Pedagogia - UFRR, edlauva02@gmail.com

³ Professor orientador: Doutor, Curso de Pedagogia - UFRR, pedro.menin@ufr.br





METODOLOGIA

A estrutura organizativa dos grupos de trabalho no PRP é formada por uma orientadora docente, que coordena os pequenos grupos formados por uma professora-preceptora e cinco residentes bolsistas.

Antes de começarmos o processo de atividades em sala de aula, há um processo de planeamento com a preceptora, no qual discutimos o que será trabalhado com os alunos na escola de educação básica, como vai ocorrer o processo de desenvolvimento, e o que as residentes têm que fazer ao longo do mês, para o cumprimento de carga horária, de acordo com as normas do Programa.

No Subprojeto Pedagogia/Alfabetização, o objetivo dos residentes é desenvolver atividades de escrita e leitura com os alunos, visando minimizar suas dificuldades de aprendizagem. Esse processo de desenvolvimento ocorre em uma escola pública no Ensino Fundamental I, em uma turma de 2º ano. A aula ocorre no período da manhã com cada residente distribuída em um dia da semana, o foco é cada residente propor atividades para a turma e ajudar a professora no decorrer da aula apoiando os alunos com mais dificuldades.

Entre as atividades aplicadas para os ajudar os estudantes no processo de alfabetização e letramento, destacam-se livros infantis, alfabeto móvel, jogos, fichas, produção de materiais diversos. Essas atividades lúdicas, com jogos e brincadeiras, geralmente ocorrem no “reforço” que acontece uma vez na semana no período da tarde. Tal “reforço” é mais direcionado para os alunos que têm dificuldade de acompanhar o ritmo dos demais alunos da sala, e com essas atividades, através de jogos e brincadeiras, motivam-se, e aprendem de maneira diferente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização de crianças não é um processo simples, demanda um extenso trabalho do profissional docente que, para tanto, deve utilizar boas metodologias de ensino. Para Magda Soares (2003), o acesso ao mundo da escrita se faz basicamente por duas vias. Uma através do aprendizado de uma “técnica”. Segundo ela, a escrita é uma técnica, pois aprender a ler e escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, codificar ou decodificar. A outra via consiste em desenvolver as práticas de uso dessa técnica. Aprender o código e aprender a usá-lo nas práticas sociais constituem dois processos e um não acontece antes do outro; as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra.



Nesse processo, para que sejam desenvolvidas boas intervenções pedagógicas, o professor precisa obter conhecimentos sobre os níveis de leitura e escrita que os alunos apresentam. Coutinho (2005), explica cada um dos níveis de escrita, ressaltando que no nível pré-silábico, [...] “as crianças possuem hipóteses bastante elementares sobre a escrita. Em uma etapa inicial, os alunos consideram que escrever é a mesma coisa de desenhar.”

Nesse nível eles ainda não perceberam a relação entre a fala e a escrita. Já sobre o nível silábico, a autora aponta que os alunos começam a entender a relação da escrita com a pauta sonora das palavras. Ao passo que escreve uma letra para cada sílaba, passam por alguns conflitos e criam novas hipóteses, como por exemplo, perceber que existe uma quantidade mínima de letras para escrever. No nível silábico-alfabético, a autora explica:

Nesse nível os alunos já têm suas hipóteses muito próximas da escrita alfabética, uma vez que eles já conseguem fazer a relação entre grafemas e fonemas na maioria das palavras que escrevem, embora ainda oscilem entre grafar as unidades menores que a sílaba (Coutinho, 2005. p. 60).

No nível alfabético, o aluno começa a compreender que a escrita corresponde à pauta sonora, fazendo a escrita das palavras da mesma forma da pronúncia.

Quando dizemos que um aluno está no nível alfabético, estamos dizendo que ele já é capaz de fazer todas as relações entre grafemas e fonemas, embora ainda possua problemas de transcrição de fala e cometa erros ortográficos. Por exemplo, em nossa região é muito comum encontrarmos crianças que escrevem a palavra menino da forma: mininu. Os alunos que cometem esses “erros” estão colocando em prática os conhecimentos que possuem sobre a escrita, embora esta precise de correção ortográfica (Coutinho, 2005. p.61).

É importante destacar que para uma evolução nos níveis de escrita dos alunos, é necessário que sejam realizadas atividades desafiadoras, que coloquem em jogo tudo o que já sabem, para que possam criar novas hipóteses. Nesse sentido, o professor deve planejar as atividades, de acordo com a heterogeneidade dos alunos, levando atividades diferenciadas para os alunos com hipóteses de escrita diferentes. Também é indispensável que os alunos estejam sempre em contato com diferentes tipos de texto, para aprimoramento da leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É muito importante enfatizar o interesse de alguns alunos pelas atividades propostas nas ações do Programa Residência Pedagógica. Fica evidente quando os exercícios são compatíveis com o momento do processo de ensino aprendizagem que podem, de fato,

contribuir para um melhor aproveitamento do conteúdo. A preceptora contribui de modo significativo nesse processo de aprendizagem significativo para experiência do aluno e ampliação das experiências do estudante de Pedagogia.

Foi possível observar a evolução dos alunos que apresentavam dificuldades em ler e escrever, evoluindo com o decorrer das aulas: para alguns que frequentavam o reforço diariamente, vimos o quanto que ajudou nesse processo de aprendizagem.

Portanto os resultados foram positivos em várias situações, mas ainda temos muito que trabalhar e dar continuidade a esse processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o trabalho desenvolvido, foi possível notar mudanças positivas no desenvolvimento escolar dos alunos, nas quais muitos deles conseguiram evoluir e, através da Programa Residência Pedagógica, tivemos oportunidade acompanhá-los e vê-los evoluir no processo de aquisição da leitura e escrita, aperfeiçoando nossa prática e enriquecendo nossos conhecimentos no decorrer da nossa formação.

Até o momento, foi possível compreender como o papel dos professores não pode e não deve se limitar a ensinar conteúdos didáticos. Cabe a nós, contribuir no desenvolvimento das crianças, com a ajuda de recursos diferenciados utilizados como objetivo de despertar interesse de aprender, levando suas atividades com dedicação.

Palavras-chave: Alfabetização; Regência; Programa Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos ao CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por ter a oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica. Agradeço também aos professores orientadores e preceptores que auxiliam os residentes em todo o processo do programa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lina Rayane Gomes, CASTRO, Paula Almeida de Castro. Alfabetização em Contexto Remoto: Um Relato de Experiência Da Residência Pedagógica. In: Anais do **VII CONEDU**, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA101_ID8595_30102021135114.pdf.
CAPES, Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**. Publicado em 01 março 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educação-básica/programa-residencia-pedagogica>.

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur Gomes de et *al.* **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 47-69.

SOARES, Magda. A **Reinvenção da Alfabetização**. Presença Pedagógica, v. 9, nº152, jul/agos. 2003.

